

## RELATÓRIO - O MOVIMENTO DE MULHERES NO PARANÁ

### I- Introdução

Este relatório está cheio de limitações. Deveria partir de uma visão mais geral das condições dos movimentos populares em nosso estado, o que não será feito por absoluta falta de tempo. Da mesma forma, vamos nos restringir quase que exclusivamente a um informe descritivo, por falta de discussões conjuntas que autorizem uma abordagem mais analítica. Mesmo em termos descritivos o relatório deve ser considerado como "preliminar", pois não temos a certeza de estar incluindo outras coisas que possam estar sendo feitas, em Curitiba ou no interior, e não chegam ao nosso conhecimento.

De qualquer forma, pode-se dizer que o movimento de mulheres é frágil e mal começa a se estruturar no Paraná. Ele é praticamente inexistente no interior, embora os diretórios do PMDB, e alguns do PT, tenham trazido várias mulheres de outros municípios para participarem do II Congresso da Mulher (março de 82) em Curitiba. A única exceção diz respeito à Londrina, cidade ao norte do estado. Desde 1979 existe lá a Frente Democrática da Mulher Londrinense, com uma estrutura e continuidade de atividades que nenhum outro grupo, mesmo em Curitiba, pode demonstrar. Vale lembrar que foi em Londrina, em 1975, que nasceu o jornal "Brasil Mulher", pelas mãos de Joana Lopes. A semente deu frutos, um pequeno grupo se consolidou e veio constituir a FDML. Infelizmente não dispomos de um documento com informações mais completas e atuais sobre este grupo, que participou conosco do II Congresso, opondo-se também à fundação da Federação. Pra quebrar o galho, há um xerox com alguns informes, da Folha de Londrina. Vamos relatar, portanto, atividades que vem mobilizando as mulheres em Curitiba.

### II- Primeiros Passos

Até 1978 desconhecemos qualquer grupo ou promoção voltada especificamente para as questões que atingem diretamente as mulheres, mas é importante saber que quase nada existia em Curitiba em matéria de mobilização popular, seja nos bairros, nos sindicatos ou nas universidades. Ainda não se falava em Comunidade de Base ou em Oposição sindical. As associações de moradores começaram a ser fundadas naquele ano, e no início de 79 começou a existir o CBA - seção Curitiba. Com muita dificuldade foi se vencendo o medo e a desorganização. Pela primeira vez, depois de muitos anos, foi possível organizar uma comemoração de 1º de Maio independente das festividades. Esses novos ares também animaram as mulheres.

- Março/79: semana de estudos sobre a mulher, promovida por um di-

retório estudantil da UFSPR levou cerca de 300 pessoas ao auditório da Guadalupe. As palestras foram feitas por gente vinda de S. Paulo, dos grupos Brasil Mulher, Nós Mulheres e Associação das Donas de Casa. Em novembro, desta vez na Universidade Católica, houve um ciclo semelhante de debate, mas com menor afluência de público.

- Out. 79 a março de 80: como parte do trabalho de algumas Associações de Bairro foi feito um levantamento em cinco vilas, com as mulheres, sobre a questão das creches que a Prefeitura pretendia instalar nestes locais. (maiores detalhes adiante).

- Março de 80: quinze mulheres, ligadas ao trabalho de Associações, foram a São Paulo participar do II Congresso da Mulher Paulista. Voltaram com disposição de organizar melhor os grupos de mulheres nos bairros, mas o trabalho não teve continuidade. As questões mais gerais do movimento popular, e as divisões partidárias, absorveram a totalidade do tempo das pessoas que se propunham a organizar os grupos de mulheres.

- Março de 81: pelo que foi visto, era praticamente inexistente o trabalho de base com mulheres. No entanto, fez-se o 1º Congresso da Mulher em Curitiba. A proposta inicial partiu do departamento feminino do PMDB que foi seguido por outros partidos de oposição, e apoiado por órgãos estudantis e algumas associações de bairro. Com muitas dificuldades, especialmente falta de dinheiro, foi possível reunir cerca de 300 pessoas (e 130 crianças na creche anexa) para discutir sobre Trabalho, Saúde e Formas de Organização. Os debates foram animados, o interesse das participantes foi grande, a imprensa tomou conhecimento das nossas principais reivindicações. Não tendo sido ponto de chegada, o Congresso podia ser ponto de partida para um trabalho de base mais contínuo. Isso não aconteceu. A precária "Coordenação" tirada ao final do Congresso passou meses sem se reunir e, quando o fez, foi para começar a convocar o II Congresso.

### III- Situação Atual

Descrevemos aqui as atividades realizadas com mulheres em vários pontos da cidade, por grupos de diferentes influências. É preciso saber, por exemplo, que o trabalho de Associações de Bairro é apoiado/assessorado por três "entidades" -: pessoas da Igreja, pessoal ligado ao PT e pessoal ligado ao PMDB (além da ação dos órgãos da Prefeitura). As associações que recebem influência do PMDB fundaram há alguns meses a Federação das Associações de Bairro. É pequeno o trabalho com mulheres, mas foi daí que saiu o maior contingente de votos pró-Federação das Mulheres. As mulheres foram levadas de ônibus e devidamente instruídas a apoiar a palavra de ordem dada pelas

militantes da Hora do Povo. Algumas mulheres do PMDB não apoiaram esta posição, mas foram voto vencido na Federação das Associações de Bairro.

As Associações de Bairro que têm maior influência de gente do PT situam-se, geralmente, em áreas de favelas (agora já bastante "urbanizadas") numa região próxima à cidade Industrial. Existem desde 78/79 e constituíram em 1980 o Conselho das Associações de Bairro. Na época, ainda não havia o PT e o trabalho de assessoria era dado por uma "frente", um grupo de gente do centro da cidade, de várias tendências. (item A).

As Associações de Bairro da região do Xaxim foram decorrência direta do trabalho das Comunidades de Base ligadas à Igreja, e atendem à população de bairro operários carentes mas quase não há favelas. Muitas das lideranças dessas associações também são militantes do PT, que aí vem crescendo bastante nos últimos meses. (item B)

#### A) Grupos de Mulheres nas Associações de Bairro:

Os primeiro grupos de mulheres se reuniram, como já foi dito, em fins de 79 para discutir a questão das creches. Várias reuniões foram feitas nas cinco vilas que iam receber creches da Prefeitura. Enviamos ofícios e marcamos reuniões com os técnicos da prefeitura para expor as reivindicações das mulheres quanto ao tamanho, idade das crianças, jeito de funcionar, etc. Foi tirado um documento de uma assembléia com cerca de 200 pessoas, onde a Prefeitura não compareceu (cópia do documento em anexo). A maioria das reivindicações não foi atendida e os grupos se desmobilizaram. Apesar da ida de várias dessas mulheres ao II Congresso da Mulher em São Paulo o trabalho com grupos de mulheres refluíu.

Em 1981 foi retomado o trabalho, realizando-se reuniões com as mulheres das vilas Formosa, Barigui, Tatuquara, Ipiranga e Esmeralda. Contava-se apenas com duas companheiras para orientar o trabalho, e elas já envolvidas com outras tarefas, o que resultou em um saldo frágil.

Por ocasião do 1º Congresso da Mulher em Curitiba esses grupos foram mobilizados e tiveram boa participação. Apesar de mal preparado e da manipulação, o 1º Congresso serviu para reaninhar os poucos grupos de mulheres já existentes.

Em 1982 já há mais associações, além das citadas, onde funcionam comissões de mulher: vila Pimpão, Parque Industrial, V. São José, Coqueiros, Nova Barigui, Futurama e Pompéia. Há reuniões mais ou menos regulares onde se discute problemas do trabalho da mulher, educação de filhos, controle da natalidade, creche, etc. Em algumas há cursos

de tricô e crochê, mas ainda não se implantou a proposta de ter como instrutoras as mulheres das próprias vilas.

Por ocasião do II Congresso da Mulher Paranaense foram convocadas as representantes dessas vilas e quase todas enviaram delegadas. Ficamos na dúvida se valia ou não a pena convocar as bases para um congresso praticamente controlado pela turma do HP. (Recortes de jornal dão uma idéia do que foi a "briga".) Quase na última hora resolvemos nos mobilizar, juntando mulheres do PT, algumas do PMDB, Tribuna da Luta Operária, Pastoral Operária, e a Frente de Londrina. Perdemos por pouco e a Federação foi aprovada com apenas 7 votos de diferença.

A participação das mulheres das vilas foi importante porque foi possível para elas perceberem o que significa um grupo que só quer manobrar o movimento das mulheres.

Muitas vilas ainda têm reuniões pouco frequentes e o trabalho precisaria ser intensificado. A maior dificuldade é a falta de companheiras para assumir a orientação desses grupos.

Para o início de julho de 82 pretendemos realizar o 1º Encontro das Mulheres das Associações de Bairro. A reunião preparatória, com duas representantes de cada vila, será realizada no domingo, 27 de junho. Os objetivos desse encontro são: troca de experiências, fortalecimento das lideranças de cada vila, unificação das lutas por creche (que estão sendo levadas mais ou menos isoladamente em várias vilas). Pretende-se também tirar uma comissão coordenadora para todas essas lutas. Há cerca de dois meses foi criada a União Geral dos Moradores de Bairros, que congrega associações de bairros de Curitiba e de municípios da região metropolitana. Então, essa coordenação de mulheres poderia ser a Comissão de Mulheres ou o Departamento Feminino da União Geral.

#### B) Região do XAXIM (bairro de Curitiba)

1) Grupo de Mulheres do Jardim Maringá: reúne-se a cada 15 dias, em torno do chamarão, consertando roupas ou fazendo tricô e crochê. Essas atividades são para ocupar as mãos, não tendo caráter de curso, não há professora ensinando. As mulheres discutem problemas que lhes dizem respeito: educação de filhos, educação sexual, custo de vida e compras comunitárias, luta contra a violência sexual, etc.

2) Cursos de tricô e crochê, costura e/ou pintura: os cursos são oferecidos pelo centro social São Francisco de Assis, uma entidade filantrópica. Procura-se garantir um espaço nesses cursos para se conversar com as mulheres sobre questões que lhe interessam, como:

alimentação e saúde, sexualidade, procurando-se interligar essas questões com a realidade mais ampla e os movimentos populares existentes na região. A partir do interesse despertado, tenta-se criar grupos de mulheres independentes dos cursos.

### 3) Mulheres nas Associações de Moradores:

A região do Xaxim é composta por várias vilas e jardins, muitos dos quais contando com Associações de Bairro, organizadas nos últimos dois ou três anos. Em duas delas, existentes em conjuntos da COHAB - Erico Veríssimo e Itamarati - as mulheres formaram o departamento feminino, com o objetivo de levantar e encaminhar reivindicações próprias da mulher, discutindo sua situação e também levando adiante reivindicações de interesse geral para o bairro. Ambas são recentes.

### 4) Trabalho ligado a creches e jardins de infância!

Na região existem duas creches e três jardins de infância que são parcialmente mantidos por verbas oficiais - Prefeitura, IAM, LBA e por esforço da própria comunidade (são as tais "creches-vizinhança"), que conta com a assessoria pedagógica dada por uma equipe das CEBs (Comunidades Eclesiais de Base), em trabalho voluntário.

O trabalho procura integrar os pais de maneira geral, mas por força dos horários e padrões culturais, acaba contando com a presença quase exclusiva de mães. O planejamento de atividades é feito conjuntamente por professoras e mães. Procura-se pensar a educação e o planejamento da escola segundo a ótica da classe trabalhadora, revendo os conceitos de educação, criando-se brinquedos alternativos, utilizando-se sucatas, etc. Também já se discutiu e está se reivindicando que as creches sejam totalmente custeadas pela prefeitura, uma vez que compete a ela arcar com os custos de educação, ainda mais no caso de comunidades já bastante carentes.

### 5) Encontro de Mulheres:

Com o objetivo de reunir os diversos grupos de mulheres das Comunidades de Base da região (Xaxim, Jardim Paranaense e Pinheirinho) para discutirem os problemas que mais as afligem, organizou-se em Encontro durante todo o domingo, 16 de maio de 82. Reuniram-se 185 mulheres (e mais de cem crianças na creche organizada ao lado) para a troca de experiências e busca de alternativas para as questões levantadas. Houve grande interesse em participar dos grupos e uma lista de problemas comuns e graves foram levantados.

Ao final do encontro formou-se uma pequena coordenação, com um ale-

mento de cada grupo, com objetivo de elaborar material (cartilhas, roteiros...) relacionados aos temas levantados no encontro, para serem encaminhados a todos os grupos para discussão.

6) Encontro de Mulheres (agentes de trabalho de base, ligados à Pastoral da Terra) - de caráter mais restrito, reunindo cerca de 35 pessoas sendo várias do interior do Estado, o Encontro foi realizado em dois dias na última semana de maio, com o objetivo de aprofundar mais a questão do movimento de mulheres e os métodos de trabalho com os grupos de base. Promoção do Centro de Formação Popular, órgão ligado à Igreja.

c) Outros Grupos

- Jardim Independência- grupo de umas 10 mulheres, existe há uns 6 meses, reúne-se cada 15 dias. Originário de um trabalho de militantes do PT, muito ligado ao próprio núcleo. Estão criando uma Associação de moradores.

- Grupo- esse grupo já realizou 3 reuniões, com cerca de 20 mulheres de várias procedências (independentes, PT, PMDB, Pastoral). É uma articulação de "frente" que se propõe a dar continuidade às propostas que levamos no Congresso contra a Federação. Não temos estrutura formal, nem nome. Temos contado nossas experiências e misturado coisas mais relacionadas à mulher de bairro e também as mulheres de classe média. Algumas de nós estão elaborando um roteiro para fazer audio-visual sobre a discriminação da mulher. Talvez formemos sub-grupos para estudar temas específicos, como saúde, trabalho, a violência sexual, etc. A participação maior é de militantes do PT e um problema que se coloca é como tocar o trabalho específico de mulheres neste ano em que as tarefas partidárias estão exigindo tanto tempo. Estamos organizando um arquivo e sentimos falta de um canal mais constante de comunicação e remessa de material de grupos de São Paulo e Rio. Recebemos regularmente o Jornal Mulherio e só.

- Desconhecemos a existência de grupos de, mulheres dentro de qualquer sindicato e nas universidades - achamos que não existem. Soubemos pelo jornal da existência de uma Associação de Empregadas Domésticas, mas não se tem noção de suas posições. O certo é que não se fez presente em nenhum dos dois congressos. A tentativa de reunir um grupo combativo de domésticas em junho de 61, através de uma advogada e militante do PT, não teve continuidade. Há alguns trabalhos feitos com mulheres dentro de instituições da prefeitura ou estado (CSUs ou posto de saúde) por algumas médicas e assistentes sociais

combativas. Deve existir algum trabalho com as mulheres de bairros sob influência do pessoal que criou a recente Federação de mulheres, mas não há notícias na imprensa, nem informes pessoais.

#### IV- As Mulheres no PT

Apesar de tentativas anteriores para reunir as militantes do PT de Curitiba, só se realizou uma reunião por ocasião da vinda da companheira Clara do PT de S. Paulo, em novembro de 81. A partir daí houve umas duas reuniões para debater a criação da Comissão de Mulheres dentro do partido. Pouco se avançou. Nesses meses todos, temos uma pequena comissão de fato, mas não formalizada. Foi esta comissão (cerca de 10 companheiras) que representou o PT junto à coordenação que preparou o II Congresso da Mulher e, mais recentemente, está em caminhando esta preparação para o Encontro Nacional da Mulheres aí em S. Paulo. Temos uma reunião estadual convocada para o próximo domingo, 13/6, para discutir uma pauta semelhante a que vocês <sup>nos</sup> enviaram.

Antes de encerrar é importante lembrar que, pela premência de tempo, não foi possível discutir este relatório com as demais companheiras da comissão. A maior parte do texto é de responsabilidade da Lígia, e o item A foi elaborado pela Cida e o item B pela Regina. Se houver correções ou adendos serão enviados <sup>pelas</sup> meninas que irão participar do encontro do dia 19.

Curitiba, 12 de junho de 1982